

- Tecnológico de Monterrey. (2021). *Plan de estudios de Diseño. México*. Disponible en: <https://tec.mx/es/folleto/area-estudios-creativos>.
- Universidad de Buenos Aires. (2021). *Plan de estudios de Diseño Industrial*. Buenos Aires, Argentina. Disponible en: <http://www.uba.ar/download/academicos/carreras/dis-industrial.pdf>.
- Universidad de Chile. (2021). *Plan de estudios de Diseño*. Chile. Disponible en: <https://www.uchile.cl/carreras/4929/disenio>.
- Universidad de los Andes. (2021). *Plan de estudios de Diseño. Bogotá, Colombia*. Disponible en: <https://arqdis.uniandes.edu.co/dis/competencias.pdf>.
- Universidad de Palermo. (2021). *Plan de estudios de Diseño Industrial*. Buenos Aires, Argentina. Disponible en: [https://www.palermo.edu/dyc/disenio\\_industrial/plan.html](https://www.palermo.edu/dyc/disenio_industrial/plan.html).
- Universidade de São Paulo. (2021). *Grade de estudos de Design*. São Paulo, Brasil. Disponible en: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=16&codcur=16100&codhab=4&tipo=N>.
- Universidad Nacional Autónoma de México. (2021). *Plan de estudios de Diseño Industrial*. Ciudad de México, México. Disponible en: [http://oferta.unam.mx/planestudios/disenoindustrial\\_planestudiosfarq18.pdf](http://oferta.unam.mx/planestudios/disenoindustrial_planestudiosfarq18.pdf).
- Universidad Nacional de Colombia. (2021). *Plan de estudios de Diseño Industrial*. Bogotá, Colombia. Disponible en: <https://programasacademicos.unal.edu.co/programa/pre232-disenio-industrial>.
- Vergara, C., y Ortiz, D. (2016). *Desarrollo sostenible: enfoques desde las ciencias económicas*. Universidad Militar Nueva Granada (UMNG) Bogotá, Colombia.
- Victoria, R., et al. (2010). *La ética del Diseño: Hacia un sistema más sustentable y responsable*. Estado de México. Disponible en: [https://www.researchgate.net/publication/274638707\\_La\\_etica\\_del\\_Disenio\\_Hacia\\_un\\_sistema\\_mas\\_sustentable\\_y\\_responsable](https://www.researchgate.net/publication/274638707_La_etica_del_Disenio_Hacia_un_sistema_mas_sustentable_y_responsable).
- WDO. World Design Organization. (2015). *Definition of Industrial Design*. Montreal, Quebec Canada. Disponible en: <https://wdo.org/about/definition/>.
- WDO. World Design Organization. (2021). *World Design Agenda*. Disponible en: <https://wdo.org/resources/world-design-agenda/>.

**Abstract:** It is undeniable that traditional development allowed us to have a growing population and improve our quality of life, but all this also allowed a greater consumption of natural resources, natural resources that are finite, for this reason it is urgent to move towards sustainability, where the economic, the social and the environmental come together and share the same level of importance to generate a better quality of life and a better quality of the environment, but to achieve this, it is first necessary to teach and generate a sustainable, ethical and responsible design. And here the question arises, is sustainability taught in design programs?

**Keywords:** Product design – Design and sustainability – Design education and pedagogy – Sustainable Development – Ecodesign.

**Resumo:** É inegável que o desenvolvimento tradicional permitiu-nos ter uma população crescente e melhorar a nossa qualidade de vida, mas tudo isto permitiu também um maior consumo dos recursos naturais, recursos naturais que são finitos, por isso é urgente passar para a sustentabilidade, onde o econômico, o social e o ambiental convergem e compartilhem o mesmo nível de importância para gerar uma melhor qualidade de vida e melhor qualidade de meio ambiente, mas para isso, é necessário primeiro ensinar e gerar um design sustentável, ético e responsável. E aqui surge a pergunta: a sustentabilidade é ensinada nos programas de design?

**Palavras-chave:** Design de produto – Design e sustentabilidade – Educação e pedagogia do design – Desenvolvimento sustentável – Ecodesign.

**(\* John A. Benavides B:** es diseñador Industrial de la Universidad de Nariño en Colombia (2010), Magister en Diseño de la Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI-UERJ en Brasil (2017), que es considerada la escuela de diseño más antigua de Latinoamérica. Actualmente es docente de la Universidad de Pamplona en Colombia. Tiene experiencia en el área del diseño industrial, con énfasis en diseño de producto, mobiliario, metodología y creatividad. Y cree en el fortalecimiento y en la enseñanza de un diseño sostenible, ético y responsable.

## Ativismo em Design: Encontros contemporâneos

José Magro y Mônica Moura (\*)

Actas de Diseño (2024, abril),  
Vol. 45, pp. 224-226. ISSSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2021  
Fecha de aceptación: marzo 2023  
Versión final: abril 2024

**Resumo:** O ativismo em design encontra na contemporaneidade uma possibilidade de ampliação da sua prática e teoria, com base nas relações interdisciplinares e transdisciplinares que são discutidas pelo design contemporâneo. Entende-se que pesquisar o ativismo em design corresponde a explorar a ampliação da área pelos debates colocados no tempo presente pela construção de outras relações.

**Palabras-chave:** ativismo em design – contemporaneidade – atuação sociopolítica – sensibilidades.

[Resumos em inglês e espanhol na página 226]

A contemporaneidade instigou os designers a se mobilizarem com novas reflexões, competências e atuações que respondam às recentes composições e associados presentes na realidade, que se encontra em constante mutação. Para tal é necessário a associar a leitura do tempo presente em conformidade com seu complemento histórico e subjetivo (sensível), pois para compreender as constituições presentes na realidade foi necessário ampliar o leque teórico e prático das formas de se fazer, e de se pensar o design, em meio a diferentes características que emergem diariamente nas sociedades contemporâneas, e das novas problemáticas que as compõem.

Dessa forma, este ensaio tem por objetivo apresentar uma forma expoente de atuação sociopolítica através do design na contemporaneidade, que vem a ser chamada de ativismo em design (*design activism*). Para tal, é consultado um referencial teórico que compreende o conceito de design contemporâneo de Moura (2014), o ativismo em design com Thorpe (2012) e Fuad-Luke (2009), em complemento da ideia de partilha do sensível, desenvolvida por Rancière (2009), que permite pensar a composição e articulação das sensibilidades em favor de uma ação sociopolítica.

O ativismo em design é uma prática que encontra possibilidades de desenvolvimento e atuação pelas características encontradas no design contemporâneo, seja por meio de relações interdisciplinares e transdisciplinares, assim como com as novas associações da área com outras esferas da sociedade e campos do conhecimento (Moura, 2014). Com o esclarecimento das mudanças, e constante pesquisa das manifestações da atualidade, o design contemporâneo visa ampliar as fronteiras do design, assim como compreender sua força enquanto área projetual destinada a gerar mudanças na ordem social e política.

Para investigar quais as ações e repercussões do ativismo em design, primeiramente será apresentado seu conceito. Oriundo de pensadores do Norte Global, o ativismo em design envolve o questionamento e posicionamento de questões ligadas ao impacto social, serviço público e amplas propostas de como a sociedade pode se organizar, além disso, são associados o questionamento das práticas de consumo e o papel da estética dentro da sociedade contemporânea (Thorpe, 2012).

O desenvolvimento teórico-prático do ativismo em design é possível através das questões abordadas pelo design contemporâneo, nas quais a preocupação social, política, cidadã, são retomadas pelo designer diante das configurações existentes no tempo presente. O ativismo envolve a tomada de ação por mudança em nome de um grupo ou de indivíduos, podendo citar os negligenciados, invisibilizados, excluídos pela sociedade capitalista, que nos últimos setenta anos encarna uma face neoliberal, limitando os direitos públicos e ampliando o poder das grandes corporações e empresas, deixando a maior parte da população esmagada pela falta de acessos, direitos, oportunidades e representatividades.

Outros autores pautam o ativismo em design como um projeto com objetivo de criar contra narrativas, que são narrativas paralelas às narrativas vigentes, destinadas a gerar e equilibrar mudanças de ordem social, institucional, ambiental e econômica. A ênfase na contranarrativa é importante, pois a partir dela é sugerido uma opção a

narrativa principal, aceita, ou imposta pelos próprios modelos políticos e econômicos, coletivamente pela sociedade.

O conceito de contranarrativa de Fuad-Luke (2009) corrobora com a ideia do enfrentamento e combate dos padrões dominantes da sociedade neoliberal, e seu jogo econômico que assola direitos sociais e a própria cidadania, quando não permite com que os sujeitos de uma sociedade exerçam seu papel cidadão, sendo o acesso a direitos básicos, saúde, educação, alimentação, moradia e outras necessidades básicas que compõem os interesses e deveres dos indivíduos perante o Estado.

Diante dessa proposição teórico-prática, questiona-se qual o papel dos designers no enfrentamento dos padrões dominantes de poder, na perpetuação das práticas estéticas de uma sociedade pautada na imagem e no consumo, como o designer se posiciona em um projeto que resulta no aumento do consumo, com efeitos marcantes na degradação ambiental, resultante da superprodução industrial, assim como ao direito dos trabalhadores e outros sujeitos que estão inseridos nesse sistema capitalista neoliberal.

Para tal é necessário estimular a reflexão presente no cerne da profissão de forma crítica, pois historicamente o design está associado à resolução de problemas por meio de objetos, sistemas e produtos, e torna-se necessário compreender a responsabilidade do designer e sua posição no jogo de mercado, causado pela estetização da sociedade e pela produção de objetos de desejo.

A emergencia da preocupação social e política no design é resultado da leitura e interpretação da estrutura da sociedade, e dos novos tempos, nos quais a cidadania, política, luta social e equidade se somam e são hibridizados com as novas frentes de atuação do design contemporâneo, visando não só questionar, mas propor outras formas de articulação do profissional dentro do esquema social, empresarial, do sistema político, e das nações, em uma visão mais ampla.

O ativismo em design favorece com a construção de contranarrativas, que operam contra as narrativas tradicionais, a produção de espaços de fissura na realidade por meio do interesse por causas que estão situadas no níveis sociopolítico, participativo, subversivo e transgressor, debatendo a realidade e desenhando novas relações por meio da prática de projeto.

Esses espaços de fissura podem ser associados ao conceito de partilha do sensível de Rancière (2009), que o define como um sistema de evidências sensíveis, que ao mesmo tempo revela e oculta uma existência comum. Por meio da partilha do sensível são determinados como o comum participa, e como uns e outros se posicionam nesse sistema de partilha. O comum, pontuado pelo autor, é o que pode-se chamade público, coletivo, social.

As formas de resistência e perturbação encontradas no ativismo em design podem ser feitas através da sobreposição do sensível pelos sujeitos políticos, permitindo com que esses sujeitos façam parte da partilha do sensível no decorrer de interferências e deslocamentos. Os efeitos de sensibilidade da estética, em um modo de articular formas de se fazer, em níveis de visibilidade e suas relações, implica numa ideia efetiva de projeto de pensamento.

Se a estética é uma matéria que constitui a experiência sensível, ela é fruto de uma partilha em disputa, atravessada por linhas históricas e sociais, que definem os regimes de visibilidade e invisibilidade. Se a política trabalha com o que se vê, e com o que se pode dizer sobre o que é visto, uma questão que liga ao ativismo em design é que essa forma de partilha precede uma posição de tomar parte, ou seja, de determinação daqueles que tomam parte. Compreende-se a importância da investigação do ativismo em design como uma forma de explorar as novas composições teórico-práticas da área diante da ampliação do pensamento e ação, em concordância com os debates que são feitos no tempo presente. O ativismo em design não apresenta uma matriz fixa, ele se desdobra a partir das confluências que se formam, das tensões, aproximações e distanciamentos que são tomados no *agora*, portanto esta pesquisa é uma tarefa colocada de forma aberta, onde não apresenta conclusão por se desenvolver em meio à agitação e transformação que ocorre no cerne da sociedade contemporânea.

#### Referências

- Fuad-Luke, A. (2009). *Design activism: beautiful strangeness for a sustainable world*. London: Earthscan.
- Moura, M. (2014). *Design Brasileiro Contemporâneo: Reflexões*. São Paulo: Estação das Letras e Cores.
- Rancière, J. (2009). *A Partilha do sensível. Estética e Política*. São Paulo: Editora 34.
- Thorpe, A. (2012). *Architecture & design versus consumerism: How design activism confronts growth*. London, England: Earthscan.

**Abstract:** Activism in design finds in contemporary times a possibility to expand its practice and theory, based on the interdisciplinary and transdisciplinary relationships that are discussed by contemporary design. It is understood that researching design activism corresponds to exploring the expansion of the area through the debates posed in the present time by the construction of other relationships.

**Keywords:** design activism - contemporaneity - socio-political action - sensitivities.

**Resumen:** El activismo en diseño encuentra en la contemporaneidad una posibilidad de expansión de su práctica y teoría, a partir de las relaciones interdisciplinarias y transdisciplinarias que se debaten en el diseño contemporáneo. Se entiende que investigar el activismo en diseño corresponde a explorar la expansión del área a través de los debates planteados en la actualidad por la construcción de otras relaciones.

**Palabras clave:** activismo en diseño - contemporaneidad - acción sociopolítica - sensibilidades.

(\*) **José Magro:** Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Design (PPG Design) da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC/UNESP/Bauru). Especialista em Design de Superfície (2018) e graduado em Design (2016) pela Universidade do Sagrado Coração (USC/Bauru). Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos, cultura (CNPq/UNESP).

## Enseñanza de geometría y dibujo técnico aplicado al diseño gráfico

José Luis López y Mariuxi Aguayo (\*)

Actas de Diseño (2024, abril),  
Vol. 45, pp. 226-230. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2021  
Fecha de aceptación: marzo 2023  
Versión final: abril 2024

**Resumen:** Se presenta la experiencia didáctica para la enseñanza de la geometría y el dibujo técnico en primer año de diseño gráfico; aportando estrategias basadas en el aprendizaje significativo que fomenten el interés de los estudiantes en estas disciplinas para que, con el fin de que los estudiantes puedan integrarlas de manera transdisciplinar y aplicarlas para afrontar los desafíos propios del ejercicio profesional del diseño gráfico.

**Palabras clave:** dibujo técnico – geometría – aprendizaje significativo – diseño gráfico.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 230]

### Introducción

Dentro del imaginario colectivo, el diseño gráfico ha sido visto como un espacio de aprendizaje lleno de actividades llamativas y creativas, es por ello que los estudiantes primerizos se enfrentan al inesperado desafío de cursar

asignaturas que podrían considerar innecesarias, de relleno, y en algunos casos como filtro para los siguientes niveles; tal es el caso de la matemática, la geometría y el dibujo técnico. Esta tradición de incluir dichas asignaturas se debe a que suelen integrarse en una misma